



## Entrevista à rede TV Bandeirantes foi concedida na noite de ontem (14)

Em entrevista aos jornalistas Fernando Mitre e Franklin Martins, exibida ao vivo no jornal da Band na noite de quinta-feira (14), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o combate à corrupção é fundamental para que o Brasil seja mais respeitado no mundo. Por isso, ele garantiu que não permitirá que “nada fique escondido debaixo do tapete”. O presidente lembrou que o país

nunca viu a Polícia Federal tão atuante e ressaltou que a maioria dos casos de corrupção descobertos pela Polícia Federal começou no governo anterior. “Oitenta e um por cento dos casos e das coisas que a Polícia Federal investigou e das quadrilhas que desmontou aconteceram no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Possivelmente, ele também não sabia, porque não foi investigado”, afirmou.

Além da maior eficácia da PF, Lula destacou que, entre outros avanços, o seu governo criou o Sistema Único de Segurança Pública, que centraliza e unifica informações de todos os Estados. Ele lamentou que São Paulo tenha sido o último estado a aderir ao sistema e completou: “Nossa parte não só fizemos, como estamos dispostos a fazer muito mais”.

Os jornalistas não perderam a oportunidade de perguntar a opinião de Lula sobre a carta publicada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. “Certamente ele está irritado porque não tem espaço político e está com rejeição muito forte nas pesquisas”, interpretou o presidente. Para Lula, FHC não tem o comportamento condizente com a experiência que acumulou na política e com o cargo que ocupou. “Ele fica doente quando a gente faz comparação entre os dois governos”, disse Lula.

Questionado sobre a crise política, Lula reafirmou que chegou a presidência para ser diferente dos outros e que todos os dirigentes envolvidos em denúncias durante seu governo foram afastados. “O presidente exonera, não tem o poder de condenar ninguém”. Ele lembrou também que, ao contrário de outros governos, não interferiu no funcionamento de nenhuma CPI, mas voltou a defender a necessidade de uma reforma política “para que se possa, definitivamente, moralizar a política brasileira”.

Lula também destacou os programas do governo voltados para a qualificação profissional dos jovens brasileiros, como o Escola de Fábrica e o Soldado Cidadão. Além disso, o presidente citou a revogação da lei que impedia o governo de abrir novas escolas técnicas, voltadas para o ensino profissionalizante. “Até o final do ano o governo terá inaugurado 32 escolas técnicas”, garantiu.

No final da entrevista, o presidente foi mais uma vez enfático em relação ao crescimento econômico do país e garantiu que o Brasil está pronto para se desenvolver com mais solidez nos próximos anos. “Nunca, na história da República, estivemos em condições tão favoráveis para crescer como agora”, afirmou.